



EDUCAÇÃO MÉDICA EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE À PRÁTICA CLÍNICA NO BRASIL

Estella Ramos Rezende ¹, Bruna Paola Santos Zonta ¹, Larissa Cristine Souza Lopes ¹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A espiritualidade desempenhou por séculos um papel fundamental nos cuidados em saúde. Apesar disso, os movimentos filosóficos dos séculos XVIII e XIX e os avanços tecnológicos do início do século XX, forjaram um modelo reducionista de saúde. Visando resgatar as raízes espirituais da Medicina, frente à escassez de elementos humanísticos no atendimento ao paciente, acadêmicos e profissionais médicos fomentaram pesquisas sobre a dimensão espiritual da saúde, desde o final do século passado. Também nesse período teve início o movimento de educação médica sobre espiritualidade em Universidades. No Brasil, contudo, essa inclusão acadêmica ainda enfrenta limitações. Em razão disso, é importante investir na produção de conhecimentos que corroborem as evidências científicas no território brasileiro. Nesse sentido, o presente relato de experiência objetiva, por meio de um estudo descritivo, compartilhar os aprendizados de médicas que tiveram sua qualificação profissional positivamente impactada pela fundação de uma Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LASE). O período do relato abrangeu desde o ano de criação da Liga, em 2017, até 2024, data que marca os dois anos que se seguiram à graduação das médicas. Retratando a trajetória ao longo desses oito anos, as antigas fundadoras da LASE detalharam as ações das quais fizeram parte, promovendo o ensino e a pesquisa em saúde e espiritualidade, com posterior aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática clínica. Assim, desde trabalhos publicados e apresentados em Congressos e a organização de eventos na Universidade, até o diálogo sobre as necessidades espirituais dos pacientes nos contextos de Atenção Primária à Saúde (APS) e de serviços de Emergência, as médicas adotaram a abordagem da espiritualidade como parte indissociável do processo saúde-doença, contribuindo com a construção de novos saberes, legitimados por evidências científicas.

Palavras-chave: Saúde; Espiritualidade; Educação Médica; Faculdades de Medicina; Medicina Geral; Brasil.



MEDICAL EDUCATION IN HEALTH AND SPIRITUALITY: EXPERIENCE REPORT FROM UNIVERSITY TO CLINICAL PRACTICE IN BRAZIL

ABSTRACT

Spirituality has played a fundamental role in health care for centuries. Despite this, the philosophical movements of the 18th and 19th centuries and the technological advances of the early 20th century forged a reductionist model of health. Aiming to rescue the spiritual roots of Medicine, given the scarcity of humanistic elements in patient care, academics and medical professionals have encouraged research on the spiritual dimension of health, since the end of the last century. Also, during this period, started the movement of medical education on spirituality at universities. In Brazil, however, the academic involvement still faces limitations. For this reason, it is important to invest in the production of knowledge that corroborates scientific evidence in Brazil. In this sense, the current experience report aims to share, through a descriptive study, the learnings of doctors who had their professional qualifications positively impacted by the foundation of an Academic League of Health and Spirituality (LASE). The period covered by this report spanned from the year in which the League was created, 2017, to 2024, date that marks the two years following the doctors' graduation. Recounting their trajectory over the past eight years, the former founders of LASE detailed the actions they were part of, promoting teaching and research in health and spirituality, with subsequent application of the knowledge acquired in clinical practice. Thus, from published works and presentations at Congresses and the organization of events at University, to the dialogue on the spiritual needs of patients in the contexts of Primary Health Care (PHC) and Emergency services, the doctors adopted the approach of spirituality as an inseparable part of the health-disease process, contributing to the construction of new knowledge, legitimized by scientific evidence.

Keywords: Health; Spirituality; Medical Education; Medical Schools; General Practice; Brazil.

Instituição afiliada – 1 – Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dados da publicação: Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 04 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1218-1233>

Autor correspondente: Estella Ramos Rezende estellarezende.med@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A espiritualidade desempenhou por séculos um papel fundamental nos cuidados em saúde. Diversas religiões em todo o mundo incentivaram ao longo da história o cuidado com pessoas portadoras de debilidades orgânicas e em maior vulnerabilidade socioeconômica. Um hospital que ficou conhecido como o primeiro nosocômio cristão, por exemplo, foi pioneiro nos modelos de hospital moderno ao acolher os indivíduos em suas necessidades, tendo sido construído em aproximadamente 370 d.C., na Capadócia, atual Turquia (Katelyn *et al.*, 2024).

Apesar disso, os movimentos filosóficos dos séculos XVIII e XIX somados aos avanços tecnológicos do início do século XX, forjaram um modelo reducionista de saúde. A partir dessa ideia, foi moldada a crença de que seria necessária a separação entre espiritualidade e bem-estar a fim de se ratificar a relevância da ciência e da razão para os diagnósticos e tratamentos. Esse novo modelo de assistência à saúde resultou em certo ofuscamento do anterior, caracterizado até então por uma abordagem holística e orientada a serviços (Katelyn *et al.*, 2024; Puchalski *et al.*, 2014).

Conseqüentemente, no final do século XX, o cenário de atendimento ao paciente passou a ser escasso em elementos humanísticos, o que impulsionou acadêmicos e profissionais médicos a conduzirem um movimento de resgate das raízes espirituais da Medicina. Dessa forma, pesquisas sobre o impacto da espiritualidade na saúde passaram a ser fomentadas a partir desse período (Puchalski *et al.*, 2014). Demonstrando que desde então tem sido significativo o acervo de evidências científicas sobre a influência das crenças espirituais e religiosas nos desfechos em saúde mental e física, Luchetti e Luchetti (2014) apontaram em seu estudo que, entre 1999 e 2013, foram publicados 30.000 artigos em torno do tema, de acordo com os registros do banco de dados PubMed (Sena *et al.*, 2021).

A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) já contemplou em seus debates a análise da relevância da dimensão espiritual para o conceito de saúde integral do ser humano. Preocupada em englobar tal aspecto no seu vocabulário taxonômico, essa instituição tem trabalhado por comunicar a visão de uma saúde mais inclusiva. Essa ideia reflete, inclusive, os fundamentos de unidade e integralidade, seja individual, seja comunitário, a nível local ou global, que embasam a OMS, concepção esta que se associa, em seu cerne, a uma dimensão espiritual (Peng-Keller; Winiger; Rauch, 2022).

Nesse sentido, por meio de conferências de consenso internacionais multidisciplinares, a comunidade científica elaborou um conceito específico de espiritualidade, de modo a contemplar aspectos dinâmicos e intrínsecos da humanidade. Tais aspectos estão associados à busca por significado, propósito e transcendência, tanto pela perspectiva do relacionamento do indivíduo consigo mesmo, quanto pela ótica da conexão deste com a família, com a comunidade, com a natureza e com o sagrado. Embora as pesquisas utilizem o termo Religiosidade/Espiritualidade em conjunção, os conceitos de espiritualidade e religiosidade foram caracterizados como distintos dentro da comunidade científica (Katelyn *et al.*, 2024; Sena *et al.*, 2021).

No meio universitário, a discussão sobre a interface saúde e espiritualidade conquistou visibilidade a partir de 1992, quando a professora Christina Puchalski, da escola de Medicina da *George Washington University*, coordenou o primeiro curso

eletivo abordando a temática. Quatro anos depois, em 1996, reconhecendo a importância da espiritualidade no cuidado centrado na pessoa, discentes e docentes apoiaram a incorporação da disciplina à grade curricular. Dessa forma, esse marco também contribuiu para o destaque científico do eixo saúde e espiritualidade (Puchalski *et al.*, 2014).

Dentro dessa perspectiva de inclusão do estudo sobre saúde e espiritualidade nas escolas médicas, uma revisão sistemática de 2021 avaliou o ensino da espiritualidade para estudantes de Medicina. Os resultados revelaram o aumento do número de publicações sobre programas de treinamento dos acadêmicos em espiritualidade. Segundo a pesquisa, o objetivo de tais programas se concentrava no aprimoramento da assistência aos pacientes, salientando suas necessidades espirituais. Essa abordagem, de acordo com os estudos analisados pela revisão, é conduzida de forma independente das afiliações religiosas dos profissionais ou dos próprios pacientes (Crozier *et al.*, 2021).

Apesar da ampliação dos projetos de qualificação dos estudantes em abordagens terapêuticas das necessidades espirituais dos pacientes, o cenário brasileiro, em particular, ainda defronta limitações na educação médica em saúde e espiritualidade. Um estudo do tipo transversal sobre o *status* atual da incorporação dessa temática pelas universidades do Brasil, evidenciou que, apesar do aumento de 40% em 2011 para 65,5% em 2021, ainda são identificadas barreiras para uma mais expressiva conquista desse espaço na grade curricular (Lucchetti *et al.*, 2012, 2023). Nesse sentido, os representantes das escolas médicas entrevistados por Lucchetti *et al.* (2023) relatam que tais obstáculos associam-se à existência de uma lacuna no conhecimento por parte do corpo de docentes, à escassez de tempo para aplicação desse ensino e à falta de requisitos de competência nacionais padronizados do currículo que considerem o eixo saúde e espiritualidade.

Somado a isso, outra pesquisa de metodologia transversal publicada em 2023 foi conduzida em uma escola de Medicina Pública do Brasil, objetivando avaliar o ensino da interface saúde e espiritualidade e o nível de espiritualidade de discentes e de médicos já formados. Segundo os resultados, a maioria dos entrevistados acreditava que a formação universitária não preparava suficientemente para a abordagem da espiritualidade nas práticas em saúde. Ainda assim, tanto os médicos, quanto os estudantes, consideraram importante a contemplação dos aspectos espirituais na avaliação dos pacientes (Banin *et al.*, 2023).

Diante dessa disparidade teórico-prática ainda vivenciada no Brasil, percebe-se a relevância do investimento em mais pesquisas que evidenciem o impacto positivo do ensino da espiritualidade nas faculdades médicas. Com o propósito de enriquecer o arcabouço dessas evidências científicas, o presente relato tem por objetivo descrever e comentar a experiência de médicas que desenvolveram atividades ligadas à saúde e espiritualidade na Universidade e que observaram a influência desse estudo na prática clínica após a graduação. O conhecimento da abordagem das necessidades espirituais no meio universitário foi oportunizado pela iniciativa que essas médicas tiveram de fundar uma Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LASE) em sua escola médica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A partir de uma



abordagem em forma de narrativa, o relato de experiência propõe a produção de novos saberes fundamentados em experiência, lugar de fala e tempo histórico. Corroborado por um arcabouço teórico, o relato assume legitimidade enquanto fenômeno científico e enseja campo para análise, convergindo uma síntese provisória para a generalidade por meio da organização de um território comum (Daltro; Faria, 2019).

Considerando tais aspectos dessa modalidade de pesquisa, as experiências retratadas no presente relato objetivam adicionar uma vivência que produziu novos saberes ao escopo atual de evidências científicas sobre o impacto positivo do estudo da espiritualidade na formação médica. Pela perspectiva de três médicas, o relato percorre uma trajetória que se estende da Universidade à prática clínica, reportando a importância da educação médica sobre os cuidados com a dimensão espiritual da saúde. A vivência tem início com a fundação de uma Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade em uma Universidade Pública brasileira, sendo as médicas autoras deste relato integrantes do grupo de fundadoras da Liga.

O período do relato abrangeu desde o ano de fundação da LASE, em 2017, até 2024, data que marca os dois anos que se seguiram à graduação das médicas. A análise englobou o período posterior à conclusão do curso de Medicina, que ocorreu no segundo semestre de 2022, a fim de retratar as experiências das médicas no papel de profissionais já graduadas. Assim, a aplicação prática da abordagem clínica da espiritualidade aprendida na Universidade pode ser também retratada neste estudo.

No que diz respeito aos aspectos éticos, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética para o desenvolvimento do presente relato. Tal fato se justifica por terem sido omitidos os nomes das médicas fundadoras, dos demais ligantes/discentes e dos orientadores/docentes da LASE, bem como não ter sido revelada a denominação da instituição universitária. Somente foram mencionados os nomes dos profissionais, eventos e instituições que já são de conhecimento público, sem necessidade, portanto, de um pedido de autorização prévio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em maio de 2017, cinco acadêmicas do primeiro ano do curso de Medicina de uma Universidade Pública brasileira se reuniram para compartilhar experiências e visões acerca da temática de saúde e espiritualidade. As discussões em torno desse tópico ainda eram escassas no meio acadêmico, apesar das pesquisas científicas que já haviam sido publicadas, conforme evidenciou Luchetti *et al.* (2012). Segundo esse estudo, até o ano de 2011, apenas 10,4% das escolas médicas brasileiras tinham cursos dedicados especificamente à educação em saúde e espiritualidade, com menos da metade (40,5%) oportunizando alguma forma de ensino sobre o assunto (Luchetti *et al.*, 2012).

Desse modo, a partir do encontro de ideias que ocorreu no primeiro semestre de 2017, surgiu a proposta de fundação de uma Liga Acadêmica que ensinasse o estudo da interface saúde e espiritualidade no espaço universitário. Com o apoio de dois docentes da escola de Medicina, ambos da área da Pediatria, foi redigido o Estatuto da Liga. Assim, a LASE se estabeleceu como uma entidade sem fins lucrativos, apartidária, sem filiação religiosa, empenhada em atender aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são compostas por discentes da área médica e se caracterizam pelo tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. As LAM



auxiliam no processo de qualificação profissional do médico durante a graduação ao oportunizar ações de educação em saúde, advocacia, estratégias de comunicação, tomada de decisão e liderança (Moreira *et al.*, 2019; Torsani, 2019). Segundo um estudo qualitativo de 2019, os principais motivadores identificados para participação em LAM foram, dentre outros, a busca pela prática e pela complementação de conhecimentos que constituem lacunas na graduação, conforme reconheceram alunos e professores avaliados na pesquisa (Moreira *et al.*, 2019).

Considerando tais atribuições de uma Liga Acadêmica e seguindo as demandas comuns aos Estatutos das Ligas da instituição universitária ao qual a LASE era atrelada, foram criados os cargos de liderança dentro da Liga. Como o corpo discente da LASE era inicialmente formado apenas pelas cinco acadêmicas fundadoras, os cargos de Diretorias foram assumidos de forma cumulativa pela necessidade (no máximo dois por pessoa), sendo divididos em: Presidência, Vice-Presidência, Diretoria de Pesquisa, Diretoria de Ensino, Diretoria de Extensão, Diretoria de Comunicação, Secretaria e Tesouraria.

As Diretorias tinham por finalidade ser o órgão executivo, administrativo e financeiro da Liga, coordenando e supervisionando as atividades e representando a LASE nos mais variados âmbitos, de modo a cumprir as normas do Estatuto. Todas as Diretorias deveriam participar das atividades e tinham atribuições específicas. A Presidência e a Vice-Presidência eram responsáveis por presidirem as reuniões da Liga, assinarem junto ao Secretário documentos de cunho administrativo e financeiro, e coordenarem o cumprimento das normas do Estatuto.

No que diz respeito às Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, suas atribuições se relacionavam ao tripé universitário. A Diretoria de Ensino ficava encarregada de organizar simpósios e cursos para a qualificação dos membros da LASE e da comunidade acadêmica sobre os cuidados com a dimensão espiritual da saúde. A de Pesquisa tinha o papel de fomentar entre os membros da Liga a formação de grupos para a produção de novos saberes em saúde e espiritualidade, estimulando a publicação em periódicos médicos ou a apresentação dos trabalhos em congressos. E a Extensão era responsável pelo desenvolvimento de atividades de caráter informativo sobre saúde e espiritualidade, por meio de ações com a comunidade do próprio hospital universitário, oportunizando aos estudantes de Medicina o contato direto com os pacientes como fonte de aprendizado.

Quanto às atribuições do Secretaria, esta era encarregada de elaborar o cronograma das reuniões e pautas, redigindo as atas e supervisionando as atividades e a frequência dos membros da Liga. Já a Tesouraria tinha como responsabilidade a administração dos fundos da LASE, organizando receitas e despesas referentes à manutenção e à realização de eventos da Liga. Por último, porém não menos importante, o papel de divulgação dos eventos da LASE era delegado à Diretoria de Comunicação.

Alinhada às atribuições da Diretoria de Comunicação, foi criada, em junho de 2017, uma página nas redes sociais para compartilhamento dos conhecimentos científicos sobre saúde e espiritualidade. A página visava divulgar desde conceitos básicos até palestras de profissionais renomados associados a grupos de pesquisas sobre a dimensão espiritual da saúde. Eram esses grupos o ProSER, que é o Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); e o NUPES,



Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O ProSER, além de encorajar a realização de pesquisas, também promove atividades de estudo sobre a influência da espiritualidade e da religiosidade na saúde mental dos usuários do IPq, bem como estimula ações terapêuticas que propiciem o contato com a espiritualidade, dando assistência a necessidades e conflitos espirituais/religiosos que interfiram na saúde mental (PROSER-IPq, 2024). Já o NUPES, por ser parte integrante dos Núcleos de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Saúde da UFJF e por fomentar a constante publicação em periódicos e congressos, atua como um centro de referência internacional em pesquisas na área da saúde e espiritualidade. Os três ramos de estudo do NUPES são: Epidemiologia da Religiosidade e Saúde; Experiências Religiosas e Espirituais; e História e Filosofia das Pesquisas sobre Espiritualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2024).

Em paralelo à divulgação de conteúdos científicos produzidos por tais entidades de reconhecimento acadêmico, a LASE teve sua primeira representação em eventos de saúde e espiritualidade em junho de 2017. Nessa data, duas das fundadoras participaram como ouvintes do MEDNESP, Congresso que abordou a temática Ciência, Saúde e Espiritualidade e ocorreu na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A ideia central do Congresso era de que o paradigma mecanicista da Medicina deveria passar por um processo de transformação para maior valorização dos aspectos transcendentais e religiosos do ser humano, considerando este como um ser integral, cujo processo de saúde-doença é indissociável dos cuidados com a dimensão espiritual. O evento contou com a participação de pesquisadores internacionais, como o professor de Psicologia da *University of Northampton*, Chris Roe, que apresentou suas pesquisas na área de Mediunidade (SOBRACIL, 2017).

Corroborando a análise proposta pelo Congresso, um estudo exploratório publicado em 2018 caracterizou o papel da espiritualidade como fundamental no processo saúde-doença. Ao incluir a história espiritual em cada um dos componentes da abordagem centrada no paciente, a pesquisa posicionou a espiritualidade ao lado de aspectos biológicos e psicossociais de avaliação da saúde. Por meio disso, o estudo foi capaz de promover uma experiência clínica mais significativa, tanto para o profissional, quanto para o paciente, auxiliando este na mobilização de recursos internos e na participação ativa no processo terapêutico (Oliveira *et al.*, 2018).

Positivamente impactadas pelos aprendizados adquiridos a partir do MEDNESP, as discentes publicaram um artigo de opinião no *Annual Issue 2017* da revista *The Americas Heartbeat*, da IFMSA (*International Federation of Medical Students' Associations*). O artigo abordou a experiência vivenciada pelas fundadoras da LASE e as perspectivas futuras para a recém formada Liga (Rezende; Lopes, 2017). Também no ano de 2017, em novembro, as estudantes tiveram a iniciativa de realizar o evento inaugural da Liga, com o tema “Por que falar de Espiritualidade?”. Os palestrantes convidados foram: um médico da área de Cardiologia e um psicólogo com experiência em Cuidados Paliativos. Ambos comentaram a visão clínica baseada em evidências da abordagem da espiritualidade junto ao paciente.

Por meio desse primeiro evento, em que mais de 60 pessoas participaram, a Liga adquiriu reconhecimento por parte de outros acadêmicos. Aproveitando o ensejo, as fundadoras conduziram uma pesquisa entre os discentes da Universidade, com o intuito de mapear a contribuição da LASE para a escola médica. Com isso, foram obtidas



informações qualitativas que possibilitaram a elaboração de um trabalho. Este foi submetido para o primeiro Congresso Internacional de Saúde e Espiritualidade organizado pelo NUPES, o CoNupes, em Juiz de Fora, município de Minas Gerais (MG).

Antes da apresentação dos resultados da pesquisa de opinião no CoNupes, a LASE participou do COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina), em janeiro de 2018. Esse Congresso ocorreu na cidade de Niterói, município do Rio de Janeiro (RJ), e reuniu acadêmicos de Medicina de todo o país. O pôster apresentado pelas ligantes nesse evento foi intitulado “Binômio Saúde-Espiritualidade e sua importância no âmbito do ensino médico” e visava compartilhar conteúdo semelhante ao presente no artigo anteriormente publicado pelas fundadoras, na revista da IFMSA, em 2017.

Em março de 2018, três das fundadoras foram representar a LASE no CoNupes, apresentando o trabalho em forma de pôster sobre as percepções positivas dos discentes a respeito da contribuição da Liga para a escola médica. Estiveram também presentes no evento os dois orientadores da LASE. O Congresso foi organizado pelo psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, da UFJF, e possibilitou o conhecimento de novos aspectos dos cuidados relacionados à interface saúde e espiritualidade. Profissionais médicos e psicólogos do Brasil e dos Estados Unidos da América (EUA) apresentaram suas experiências clínicas, a exemplo do professor de Psicologia Kenneth Pargament, da *Bowling Green State University*, que discursou sobre o conceito de *coping* religioso/espiritual (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2018).

A respeito desse conceito, como menciona o artigo de Graça e Brandão (2024), os estudos de Pargament associam o *coping* religioso/espiritual às abordagens cognitivas, comportamentais e interpessoais, que por sua vez estão relacionadas às crenças e práticas religiosas/espirituais coadjuvantes na resolução de problemas e no enfrentamento de circunstâncias adversas da vida. Nesse sentido, Graça e Brandão (2024) destacam as cinco funções do *coping* religioso/espiritual delineadas pela teoria de Pargament: atribuição de sentido às ocorrências da vida; capacidade de se sentir no controle dos desafios; habilidade de encontrar conforto; conexão com colegas; e apoio nas transições da vida.

Cabe acrescentar que as estratégias de *coping* religioso/espiritual podem ser positivas ou negativas, a depender da perspectiva construtiva ou punitiva da influência de premissas religiosas em desafios do cotidiano. Quando há a busca por apoio espiritual e senso de conexão com o sagrado/transcendental, o *coping* se caracteriza como positivo. Quando, porém, ocorrem interpretações negativas em torno de fatos e vivências, com a associação da atuação divina a sentenças condenatórias, o *coping* assume papel negativo. Neste caso, pode estar também presente uma insatisfação religiosa e a falta de apoio de uma comunidade religiosa (Graça; Brandão, 2024).

Dessa forma, pode-se perceber que os conceitos aprendidos no Congresso foram enriquecedores para o acervo de conhecimentos em torno do tópico de saúde e espiritualidade. Após o evento, em que também esteve presente o professor de Cardiologia que ministrou a aula inaugural da Liga em 2017, foi feito o convite a esse docente para a sua integração ao corpo de orientadores da LASE. Somado a isso, novos projetos foram mobilizados na Liga no ano de 2018, a exemplo de atividades de aulas abertas que contabilizaram pontos para o processo seletivo de ingresso de novos ligantes. Essas aulas abordaram, dentre outros temas, os instrumentos de medição da espiritualidade empregados em pesquisas, como os questionários FICA e HOPE, que

facilitam a coleta da história espiritual do paciente.

Nesse sentido, a avaliação da anamnese/história espiritual é uma abordagem centrada no paciente que visa compreender como suas práticas espirituais ou religiosas atuam no enfrentamento do processo saúde-doença. O compartilhamento dessas crenças durante a consulta pode ser oportunizado pelo uso de questionários que auxiliam a análise de aspectos de espiritualidade e religiosidade e os possíveis desfechos em saúde associados. Dentre os questionários disponíveis e validados na língua portuguesa, destacam-se os acrônimos FICA e HOPE. A partir do FICA, é possível avaliar as dimensões de Fé (ou crenças), Importância/Influência, Comunidade e Ação no tratamento. O HOPE, por sua vez, possibilita a identificação de fontes de enfrentamento e esperança (do inglês *Hope*), engajamento em Organização religiosa, Práticas espirituais pessoais e Efeitos da espiritualidade sobre a terapêutica (Esporcatte *et al.*, 2020).

Nesse contexto, com a finalidade de ampliar o alcance dentro da Universidade dos estudos sobre a dimensão espiritual da saúde, os orientadores da LASE iniciaram o processo de implementação da Disciplina de Saúde e Espiritualidade. Assim, no final de 2018, essa matéria passou a integrar as disciplinas eletivas da grade curricular. Também no ano de 2018, outro marco relevante para o movimento universitário brasileiro de inclusão da temática de saúde e espiritualidade na educação médica, foi a criação da AALEGREES (Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudo em Saúde e Espiritualidade). Fundada por discentes de Medicina e de outras áreas da saúde, a AALEGREES reuniu acadêmicos de diversas Universidades do país, oportunizando um espaço de diálogo entre integrantes de diferentes Ligas Acadêmicas e Grupos de Estudo sobre saúde e espiritualidade (AALEGREES, 2020).

Finalmente, em agosto de 2018, a LASE promoveu o primeiro Simpósio de Saúde e Espiritualidade da escola de Medicina da sua Universidade de origem. A programação contou com os três orientadores mais um professor convidado de outra faculdade de Medicina de uma Universidade Pública brasileira. As palestras abordaram temas como: motivos para incluir o ensino sobre espiritualidade na formação do profissional de saúde; a importância da espiritualidade nos transtornos mentais; e como avaliar as necessidades espirituais dos pacientes.

No contexto do tópico sobre o impacto da espiritualidade em pacientes psiquiátricos, a revisão integrativa de Zonta, Vernaglia e Sória (2020) revelou que a espiritualidade desempenha um papel protetor no tratamento desses pacientes, melhorando o prognóstico. Seja para os casos de Transtornos Demenciais, seja para aqueles relacionados aos Transtornos Afetivos/de Humor, ou aos de Personalidade, Esquizofrenia, Transtorno do Estresse Pós-Traumático, ou, ainda, para os Transtornos associados ao uso abusivo do álcool e de outras substâncias psicoativas, os resultados mostraram-se positivos. Nesse sentido, foram observados: menor tempo de internação; reduzida manifestação de sintomas; otimização da adesão ao tratamento; melhoria na qualidade de vida; e maiores índices de gratidão, otimismo, propósito e generosidade.

Considerando tais conhecimentos dentro do referido tópico de saúde e espiritualidade, que também foi abordado no Simpósio, é possível notar que o primeiro grande evento da LASE oportunizou a construção de novos saberes. Além disso, ao facultar o ingresso de novos ligantes, o Simpósio expandiu o escopo de ação da Liga entre os acadêmicos de Medicina. Esses fatos inspiraram as fundadoras a publicar um novo artigo de opinião em outubro de 2018 na revista *The Americas Heartbeat*, da



IFMSA. O artigo, intitulado “*Academic League of Health and Spirituality: breaking paradigms to achieve breakthrough results*” mencionou os resultados da pesquisa de opinião conduzida em 2017 com os estudantes de medicina da faculdade, realçando os achados de que 64,71% dos discentes percebiam a discussão sobre saúde e espiritualidade como relevante e 70,59% caracterizaram a contribuição da Liga como significativa para a qualificação profissional (Maia; Zonta; Rezende; Lopes, 2018).

Somado a isso, ainda no ano de 2018, outros eventos atrelados à área de Ensino aconteceram com a contribuição dos orientadores. Foram trabalhadas temáticas como a espiritualidade na prática clínica em cuidados paliativos. Nesse sentido, um estudo publicado em 2022 revisou as evidências sobre o papel da espiritualidade nos cuidados de pacientes portadores de doenças graves. Os resultados revelaram que a maioria dos pacientes reconhecia a importância e desejava a abordagem de suas necessidades espirituais, fato que também tinha influência sobre as decisões médicas nos quadros mais graves. Apesar disso, entre 49% a 91% dos pacientes não tinham essa dimensão espiritual incluída no tratamento, mesmo os estudos mostrando que tal cuidado está associado a melhores desfechos no fim de vida e de que a sua negligência implica em pior qualidade de vida do paciente (Balboni *et al.*, 2022).

Seguindo as abordagens de aulas e vivências práticas da área de Ensino da LASE, os novos ligantes deram continuidade às propostas de engajamento nos estudos no ano de 2019. Principalmente com a redistribuição dos cargos de Diretorias, a movimentação das atividades da Liga se intensificou. Posteriormente, no primeiro semestre de 2020, frente à necessidade de isolamento social e após a interrupção temporária do curso acadêmico devido ao cenário da pandemia pelo COVID-19, os encontros passaram a ser remotos. Nesse período, a Extensão implementou o clube do livro, oportunizando um espaço de troca de experiências entre os ligantes a partir de leituras como “As coisas que você só vê quando desacelera.” (Sunim, 2017) e “Em busca de sentido.” (Frankl, 1991).

A continuidade das atividades da LASE durante a pandemia foi fundamental, pois facultou o apoio aos estudantes na compreensão da dimensão espiritual do luto, em especial ao se considerar a proximidade dos profissionais de saúde com tal tópico naquele momento. Nesse aspecto, uma revisão integrativa publicada em 2022 evidenciou o impacto positivo do *coping* religioso/espiritual dos profissionais de saúde no enfrentamento dos desafios decorrentes da pandemia, como a alta carga de trabalho e o elevado número de mortes dos pacientes. Para esses profissionais, a espiritualidade desempenhou um papel significativo sobre a resiliência e a ansiedade, repercutindo também em: aumento da paz como uma dimensão do bem-estar espiritual, aumento da atenção plena e maior satisfação compassiva em relação à qualidade de vida profissional (Diego-Cordero *et al.*, 2022).

Corroborada por tais evidências, percebe-se que a continuidade dos encontros da LASE durante a pandemia ensejou suporte para a saúde mental e emocional dos ligantes, principalmente pelo fato da formação profissional desses discentes ter sido impactada por uma grave crise de saúde pública. Seguindo tal perspectiva, um segundo Simpósio de Saúde e Espiritualidade foi realizado pela Liga em agosto de 2021, abordando a influência da espiritualidade no autocuidado para estudantes da área da saúde. Também foi organizado pela Liga um terceiro Simpósio, porém este aconteceu somente em outubro de 2022, de forma mista, on-line e presencial, uma vez que as atividades foram gradualmente retornando ao modelo presencial nesse ano. Um tema



de destaque desse Simpósio foi “Neurociência e esperança: uma construção para o pós-pandemia”.

No contexto da pós-pandemia, o cuidado com a dimensão espiritual recebeu maior atenção, em especial ao se considerar a quarta onda resultante do impacto da pandemia sobre a saúde: o aumento dos transtornos mentais. Segundo Medeiros, Pereira e Silva (2023), é crescente o número de pacientes com um novo tipo de sofrimento, apresentando relatos de frustração existencial e incapacidade de atribuição de sentido às atribuições, características associadas a quadros de depressão e ideação suicida. Esse cenário de saúde mental demanda, de acordo com as pesquisadoras, um cuidado humanizado, que oportunize respostas para desafios que ultrapassam a dimensão psicofísica.

Nesse sentido, Medeiros, Pereira e Silva (2023) propuseram a abordagem da Logoterapia, elaborada pelo psiquiatra Viktor Frankl. Pela perspectiva da Logoterapia, pacientes que vivenciam situações de sofrimento caracterizadas como “impostas pelo destino”, a exemplo das pandemias, se beneficiam da chamada “cura médica das almas” (*Medical Healing Souls*). Assim, ao auxiliar o paciente na integração de um sofrimento inevitável com um sentido de vida, os profissionais de saúde estão atuando na prevenção de comportamentos de luta ou fuga (como o uso de substâncias psicoativas e o suicídio), estimulando uma reação consciente (livre e responsável) ao sofrimento.

Diante dessa proposta de construção de esperança no pós-pandemia, é possível perceber o papel relevante que a LASE continua desempenhando no meio acadêmico ao despertar a atenção para a dimensão espiritual dos cuidados em saúde. Perpassando os últimos anos das fundadoras na Liga e retratando a continuidade que os demais ligantes deram às atividades, a referência à realização do segundo e terceiro Simpósios caracteriza o marco de que o projeto idealizado há oito anos repercutiu tão positivamente em todos os envolvidos, discentes e docentes, que superou as expectativas iniciais quando de sua fundação pelas médicas, presentemente já graduadas.

Para as três fundadoras da LASE autoras do presente relato, os efeitos percebidos da educação médica em saúde e espiritualidade ultrapassaram o ambiente universitário. Nos últimos dois anos, 2023 e 2024, os conhecimentos adquiridos durante a graduação puderam ser aplicados à prática clínica das médicas, agora já formadas. Com semelhantes experiências de trabalho, tanto em Unidades Básicas de Saúde (UBS), quanto em serviços de Emergência, as profissionais puderam destacar a relevância da atenção à dimensão espiritual da saúde. Embora as limitações de tempo de consulta, especialmente no contexto emergencial, tenham obstaculizado uma abordagem mais completa da interface saúde e espiritualidade, a consciência da importância do cuidado com as necessidades espirituais do paciente esteve sempre presente.

No que concerne à viabilidade da avaliação da dimensão espiritual no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), um estudo de 2021 verificou o interesse dos pacientes atendidos na APS em terem suas necessidades espirituais consideradas. Apesar disso, os achados do estudo revelaram que, tanto em ambientes de APS urbana, quanto rural, a maioria dos pacientes nunca ou raramente foi questionada sobre sua espiritualidade. Esses resultados evidenciam uma lacuna significativa entre a preferência do paciente e a assistência do profissional de saúde no ambiente de cuidados primários (Fuchs *et al.*, 2021). Segundo Armitage (2023), as crescentes exigências sobre os cuidados de saúde em UBS, somadas a um subinvestimento crônico na clínica geral, representam barreiras

substanciais à inclusão da avaliação da história espiritual na prática padrão da APS.

Quando se trata da abordagem da espiritualidade no serviço de Emergência, as evidências não diferem muito das relacionadas à APS. O estudo de Wapler *et al.* (2021) foi capaz de conduzir uma pesquisa do tipo transversal no pronto-socorro de um hospital, avaliando a atenção dedicada à dimensão espiritual dos pacientes. Estes revelaram-se dispostos a expressar suas necessidades espirituais, ainda que em contexto de um atendimento de Emergência. Outra pesquisa, de Frick *et al.* (2021), corroborou o fato de que, mesmo na sala da Emergência, os pacientes têm interesse na anamnese espiritual, sendo a avaliação precoce das necessidades relacionadas à espiritualidade um movimento importante para a compreensão e assistência a aspectos não médicos do paciente. Frick *et al.* (2021) sugere que pesquisas futuras analisem o impacto de tal abordagem no posterior curso do tratamento e bem-estar desses pacientes.

Considerando as evidências científicas, nota-se a relevância da avaliação da história espiritual dos pacientes nos diferentes contextos de saúde. Contribuindo com essa conduta, as antigas fundadoras da LASE buscaram abordar a dimensão espiritual dos pacientes nos últimos anos após a graduação. Desde o diálogo com idosos, que estão mais próximos de vivências de luto e do diagnóstico de doenças mais graves, até a anamnese de jovens com sintomas de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Assim, é possível identificar na prática clínica dessas profissionais a aplicabilidade dos conceitos aprendidos na Universidade, de modo a salientar a importância da educação médica em saúde e espiritualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à oportunidade que um relato de experiência oferece para a construção de novos saberes validados por um arcabouço teórico (Daltro; Faria, 2019), o presente relato assumiu legitimidade ao corroborar evidências científicas prévias acerca do impacto da educação médica em saúde e espiritualidade na qualificação profissional. A partir da descrição detalhada da vivência das três autoras, se tornou perceptível tal influência sobre a formação médica. Desde a idealização do projeto e fundação da Liga Acadêmica, em 2017, até as experiências nos serviços de APS e Emergência, em 2024, foi possível acompanhar a trajetória de transposição do conhecimento teórico universitário para a prática clínica.

No que concerne às limitações do relato, é importante destacar que, uma vez que os cuidados com a dimensão espiritual da saúde não são uma atribuição exclusiva dos médicos, a ausência da perspectiva de outro profissional de saúde constitui um fator limitante do presente estudo. Entretanto, cabe considerar que tal inclusão não foi possível porque a LASE fundada pelas médicas não possuía membros de outras áreas da saúde, apesar de existirem Ligas com engajamento multiprofissional. Além disso, outro ponto limitante é o fato de não terem sido enfatizadas as ações da Diretoria de Extensão da LASE, pois no período em que as médicas autoras integravam a Liga, as atividades dessa Diretoria ainda estavam em fase de planejamento. Também vale destacar que os atendimentos conduzidos pelas médicas, tanto na APS, quanto na Emergência, não foram detalhadamente retratados, em virtude da inclusão dessas experiências em pesquisa não ter sido previamente considerada, o que constituiu mais uma limitação.

Diante dos aspectos limitantes deste relato, cabe propor sugestões de melhoria



para futuras iniciativas que objetivem narrar semelhantes experiências. Nesse sentido, é importante realizar um planejamento prévio da inclusão dos casos de paciente avaliados em suas necessidades espirituais, de modo que seja possível retratar em detalhes os atendimentos e as percepções clínicas. Igualmente relevante é que os futuros relatos invistam na descrição das atividades de Extensão das Ligas Acadêmicas de Saúde e Espiritualidade. A Extensão é uma área fundamental de atuação das Ligas, pois oportuniza aos discentes momentos de troca com o paciente, por meio de ações na comunidade hospitalar da própria Universidade. Essa vivência prática também contribui para o exercício do diálogo sobre espiritualidade com o paciente fora do contexto de tempo limitado dos atendimentos que ocorrem dentro da Disciplina da grade curricular ou em estágios de outros serviços médicos. Por último, cabe sugerir que os novos estudos valorizem as experiências de outras áreas de saúde, verificando o impacto singular dos aprendizados sobre a dimensão espiritual da saúde em suas trajetórias profissionais.

REFERÊNCIAS

- MAIA, A. B.; ZONTA, B. P. S.; REZENDE, E. R.; LOPES, L. C. S. Academic League of Health and Spirituality: breaking paradigms to achieve breakthrough results. **The Americas Heartbeat**, p. 30-31, 2018. Disponível em: https://issuu.com/ivanfabrizziocanavaldiaz/docs/the_americas_heartbeat. Acesso em: 27 ago. 2024.
- ARMITAGE, R. Spiritual care and primary healthcare. **The Lancet Regional Health - Europe**, [s. l.], v. 28, p. 100641, may. 2023. Disponível em: <http://www.thelancet.com/article/S2666776223000601/fulltext>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- SUNIM, H. **As coisas que você só vê quando desacelera: como manter a calma em um mundo frenético**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. The Medical Healing of Souls: a strategy for welcoming post-pandemic mental health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 76(6), 2023. Disponível em: <scielo.br/j/reben/a/sqkTyLnsMtjcmRHVDv6nkq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BANIN, V. B., *et al.* Medicine and spirituality: the profile of students and physicians at a Brazilian medical school. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 48(1), 2024. Disponível em: <scielo.br/j/rbem/a/kGZSmk3CLkvDd9FtDRfN4xN/?format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- BALBONI, T. A. *et al.* Spirituality in Serious Illness and Health. **JAMA Network**, [s. l.], v. 328, n. 2, p. 184–197, 2022. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2794049>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- CROZIER, D. *et al.* Teaching spirituality to medical students: a systematic review. **Journal of Health Care Chaplaincy**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 378–399, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08854726.2021.1916332>. Acesso em: 25 ago. 2024.



DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Experience report: A scientific narrative in the post-modernity.

Estudos e Pesquisas em Psicologia, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 25 ago. 2024.

DIEGO-CORDERO, R. *et al.* The Role of Spirituality and Religiosity in Healthcare During the

COVID-19 Pandemic: An Integrative Review of the Scientific Literature. **Journal of Religion and**

Health, [s. l.], v. 61, n. 3, p. 2168, 2022. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8960681/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 60. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

ESPORCATTE, R. *et al.* Espiritualidade: do conceito à anamnese espiritual e escalas para

avaliação. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, [s. l.], v. 30(3), p. 306-

14, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20203003306-14>. Acesso em:

26 ago. 2024.

FRICK, E. *et al.* [Spiritual needs of patients in an emergency room]. **Medizinische Klinik,**

Intensivmedizin und Notfallmedizin, [s. l.], v. 116, n. 3, p. 245–253, 2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32034431/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FUCHS, J. R. *et al.* Patient desire for spiritual assessment is unmet in urban and rural primary care settings. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1–9, 2021. Disponível em:

<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-021-06300-y>. Acesso

em: 28 ago. 2024.

GRAÇA, L.; BRANDÃO, T. Religious/Spiritual Coping, Emotion Regulation, Psychological Well-

Being, and Life Satisfaction among University Students. **Journal of Psychology and Theology**,

[s. l.], 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00916471231223920>.

Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, J. A. C. *et al.* Approaching Spirituality Using the Patient-Centered Clinical Method.

Journal of Religion and Health, [s. l.], Disponível em: [https://doi.org/10.1007/s10943-017-](https://doi.org/10.1007/s10943-017-0534-6)

[0534-6](https://doi.org/10.1007/s10943-017-0534-6). Acesso em: 26 ago. 2024.

KATELYN, N. G. L. *et al.* Spirituality As A Determinant Of Health: Emerging Policies, Practices, And Systems. **Public Health**, [s. l.], 2024. Disponível em:

<https://www.healthaffairs.org/doi/pdf/10.1377/hlthaff.2023.01643>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LUCCHETTI, G. *et al.* Brazilian scientific articles on “Spirituality, Religion and Health”. **Archives of Clinical Psychiatry**, [s. l.], v. 43(1), p. 11-6, 2016. Disponível em:

scielo.br/j/rpc/a/Gg4czD5vYHWKhSP8cYBn5Fv/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 25 ago.

2024.

LUCCHETTI, G. *et al.* Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1–8, 2012. Disponível em:

<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-78>. Acesso em: 25

ago. 2024.

LUCCHETTI, G. *et al.* The current status of “spirituality and health” teaching in Brazilian medical schools: a nationwide survey. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1–10, 2023.



Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-023-04153-z>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G. Spirituality, Religion, and Health: Over the Last 15 Years of Field Research (1999–2013). **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, [s. l.], v. 48, n. 3, p. 199–215, 2014. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/PM.48.3.e?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOREIRA, L. M. *et al.* Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 115–125, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xrqzMggyqM6zxV8T3QjvbCJ/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SENA, M. A. B. *et al.* Defining Spirituality in Healthcare: A Systematic Review and Conceptual Framework. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 1, 2021. Disponível em: www.frontiersin.org. Acesso em: 25 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Programa de Pós-Graduação em Saúde – Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde – NUPES**. Juiz de Fora: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgsaude/curso/linhas-de-pesquisa/nupes-nucleo-de-pesquisas-em-espiritualidade-e-saude/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Núcleo discute saúde e espiritualidade em congresso internacional**. Juiz de Fora: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2018/03/13/nucleo-discute-saude-e-espiritualidade-em-congresso-internacional/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PENG-KELLER, S.; WINIGER, F.; RAUCH, R. The spirit of global health: the World Health Organization and the ‘Spiritual Dimension’ of health, 1946-2021. **Oxford University Press**, [s. l.], p. 1–256, 2022. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/product/the-spirit-of-global-health-9780192865502>, Acesso em: 25 ago. 2024.

PUCHALSKI, C. M. *et al.* Spirituality and health: The development of a field. **Academic Medicine**, [s. l.], v. 89, n. 1, p. 10–16, 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/fulltext/2014/01000/spirituality_and_health_the_development_of_a.9.aspx. Acesso em: 25 ago. 2024.

PROSER-IPQ. **Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade – ProSER**. São Paulo: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://proser-ipq.org/sobre/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOBRACIL. **Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017. Disponível em: https://www.sobracil.org.br/noticia_detalhe.asp?cod=140. Acesso em: 26 ago. 2024.

AALEGREES. **Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudo em Espiritualidade e Saúde**. 2020. Disponível em: <https://aalegrees.wixsite.com/site/sobre>. Acesso em: 26 ago. 2024.

REZENDE, E. R.; LOPES, L. C. S. Rosseau Project – Aging Healthy. **The Americas Heartbeat**, Amsterdam, p. 30-31, 2017. Disponível em: https://issuu.com/ifmsa/docs/americas_heartbeat_2017_-_preview_2/30. Acesso em: 27 ago. 2024.



TORSANI, M. B. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 65(2), p. 98-99, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.65.2.98>. Acesso em: 25 ago. 2024.

WAPLER, C. *et al.* Spiritual Needs of Patients in the Emergency Room. **Spiritual Needs in Research and Practice**, [s. l.], p. 251–263, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-70139-0>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ZONTA, B. P. S.; VERNAGLIA, T. V. C.; SÓRIA, D. A. C. The influence of Religiosity/Spirituality on the therapeutic response and prognosis of patients with mental disorders: an integrative review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9784>. Acesso em: 27 ago. 2024.